

EDITORIAL

A importância dos fundamentos do ESG para as organizações: reflexos na agenda de pesquisa

The Importance of ESG Fundamentals for Organizations: Reflexes on the Research Agenda



 Paulo Romaro¹
Professor PUC-SP



 Francisco Antonio Serralvo²
Editor-Chefe RAD PUC-SP



A crescente conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança (ESG – Environmental, Social and Governance) tem moldado a paisagem empresarial global nas últimas décadas. Conforme as empresas buscam uma abordagem mais sustentável e socialmente responsável em suas operações, a produção de conhecimento em administração tem acompanhado essa tendência, refletindo a influência crescente do ESG em sua agenda de pesquisa (Borsatto et al., 2023). No campo da ciência administrativa o ESG tem sido estudado pela importância que seus principais aspectos impactam na produção de conhecimento e os efeitos resultantes para a administração (Kalbounch et al., 2023).

¹ E-mail: promaro@pucsp.br, PPPG Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo/SP [Brasil].

² E-mail: serralvo@pucsp.br, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo/SP [Brasil].

Como citar este artigo

Romaro, P., & Serralvo, F. A. (2023). A importância dos fundamentos do ESG para as organizações: reflexos na agenda de pesquisa. Editorial. *Revista Administração em Diálogo - RAD*, 25(2), 1-6.
<http://doi.org/10.23925/2178-0080.2023v25i2.65711>

As crises sucessivas que temos passado, sejam elas de cunho econômico (2008-2009 – crise do *subprime*), sanitário (2019-2022 - COVID) ou ainda político (2022-2023 – Guerra Rússia-Ucrânia) têm descortinado as mazelas na gestão de nosso planeta. O descuido se dá em diversos aspectos de caráter Ambientais e Sociais. Governos e Instituições do mundo todo têm sido chamados de forma mais consistente desde 2015, pela Organização das Nações Unidas (ONU), a se engajar em uma agenda global (agenda 2030) que tem como propositura um ambicioso arcabouço de medidas delineadas em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Cada ODS relacionado na figura 1 por si só exige um grau de intervenção nos rumos de nossa economia e de nossa sociedade. Mas quando vistas de forma conjunta demonstram um nível de complexidade ainda maior exigindo um planejar e um executar de projetos e ações concretas e integradas nunca proposto. Além disso, é fator *sine qua non* que organizações dos três setores: governos, iniciativa privada e ONGs se comprometam e se articulem para alcançar resultados efetivos.

Figura 1
Os 17 ODS



Nota: Extraído de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> (2023).

A Agenda 2030 fornece um plano global para dignidade, paz e prosperidade para as pessoas e o planeta, agora e no futuro. Os ODS são um apelo à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e melhorar a vida e as perspectivas de todos. Estabelecido em um plano de 15 anos os 17 objetivos conjuntamente pretendem alcançar 169 metas, abrangendo as dimensões ambiental (ODS 13 a 15), econômica (ODS 6 a 9 e 12), social (ODS 1 a 5, 10 e 11) e institucional (ODS 16 e 17) de forma integrada e inter-relacionada (United Nations, 2023).

A função da gestão, portanto, seja ela pública ou privada, passa a ser fundamental para o bom êxito da grande empreitada proposta. Os gestores precisam estar imbuídos dos valores que emanam dos ODSs, quando planejam e desenvolvem seus projetos sejam eles de cunho empresarial ou não.

Cabe aos acadêmicos da ciência da administração, ainda que não apenas eles, papel relevante na avaliação e proposição de formas de melhor implantar e realizar a articulação entre os diversos ODSs levando em conta diferenças culturais, de crenças e situações histórico-geográficas ainda que não somente. Cabe ainda apontar projetos de sucesso replicáveis e criar métricas, quando for o caso, para quantificar a efetividade e o alcance de projetos propostos e realizados e resultados obtidos – ou não. Nesse sentido ideias e projetos devem estar sempre sob olhares críticos. O espaço para debate e publicização de estudos realizados pela academia nesse sentido são principalmente encontros de pesquisadores tais como realizados nos congressos e publicações acadêmicas, principalmente aquelas que têm validação por pares e atividades extensionistas integrando e coadunando atores da ampla sociedade.

Aos pesquisadores das ciências sociais aplicadas para além do desenvolvimento de conceitos, constructos e teorias, cabe também, o papel incentivador da aplicação de uma visão crítica no sentido da preservação e desenvolvimento de valores positivos da sociedade. Nesse sentido muitos estudiosos têm incorporado os ideais do ESG em suas pesquisas acadêmicas e em suas publicações científicas e mesmo extensionistas, publicações que visam atingir a sociedade como um todo.

A academia, por meio de estudos críticos, tem como uma das suas missões relacionadas ao tema ESG, levantar e avaliar os resultados gerados pelas boas e más práticas empresariais e pela proposição de formas de atuação que possam se transformar inclusive em leis e práticas gerenciais pela administração pública.

Estudos realizados recentemente sugerem que houve no Brasil em relação à implantação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas um retrocesso substantivo que precisa ser revertido.

A destruição de direitos sociais, ambientais e econômicos, além de direitos civis e políticos, arduamente construídos nas últimas décadas, fica patente nas 92 metas (54,4%) em retrocesso; 27 (16%) estagnadas; 21 (12,4%) ameaçadas; 13 (7,7%) em progresso insuficiente; e 15 (8,9%) que não dispõem de informação (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2021, p. 4).

As revistas acadêmicas no âmbito das ciências sociais aplicadas deverão desempenhar um importante papel científico e social na divulgação do tema ESG e suas implicações.

Oportunidades para a pesquisa em Administração:

A ascensão dos critérios ESG como pilares basilares para o desenvolvimento sustentável das empresas impacta significativamente a agenda de pesquisa na área de Administração (Zhao et al., 2023). Essa nova realidade exige uma profunda reflexão sobre as implicações e oportunidades que o ESG apresenta para o avanço do conhecimento e a formação de profissionais mais conscientes e preparados para os desafios do futuro, e abre possibilidades de produção de novas abordagens e produção de conhecimento (Comisión Económica para a América Latina y el Caribe [CEPAL], 2023).

Por exemplo, no desenvolvimento de modelos de negócios sustentáveis, a pesquisa pode explorar como as empresas podem integrar os critérios ESG em seus modelos de negócios para gerar valor para seus stakeholders e contribuir para o desenvolvimento sustentável (Zhang & Wu, 2023). Pode ainda abordar o estudo do impacto social das empresas, ao avaliar como as empresas impactam as comunidades em que operam, tanto positiva quanto negativamente, e como elas podem mitigar seus impactos negativos (Bansal, 2019).

Outra possibilidade passa pela análise de práticas de governança corporativa. A pesquisa pode analisar como as práticas de governança corporativa podem ser aprimoradas para garantir maior transparência, accountability e responsabilidade das empresas (Daugaard & Ding, 2022). Nesse sentido, o desenvolvimento de indicadores e métricas ESG é outro amplo campo de possibilidades. A pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de indicadores e métricas mais robustos para avaliar o desempenho ESG das empresas (García-Peña et al., 2022).

A educação para a sustentabilidade é outro campo que a pesquisa pode explorar, focando como a educação em Administração pode ser utilizada para formar profissionais mais conscientes e preparados para os desafios da sustentabilidade (Hernández-Pajares, 2023).

O ESG abre um novo horizonte para a pesquisa em Administração, com potencial para gerar impactos positivos na sociedade (Corvo et al., 2021). É fundamental que os pesquisadores e as universidades abracem essa oportunidade e contribuam para a construção de um futuro mais sustentável e justo.

Impacto na Produção de Conhecimento em Administração

A influência do ESG na pesquisa em administração tem efeitos significativos na administração como disciplina, sendo agora desafiada a abordar simultaneamente questões sociais, ambientais e de governança, reconhecendo seu papel na promoção da sustentabilidade e da justiça social (CEPAL, 2023). Por outro lado, as empresas estão incorporando métricas ESG em sua tomada de decisão estratégica, buscando um equilíbrio entre o lucro e o impacto social e ambiental. Destaca-se também o fato de que a educação em administração está evoluindo para preparar os futuros líderes empresariais para lidar com os desafios do ESG e incorporar princípios de responsabilidade corporativa em suas práticas de gestão (Talan & Sharma, 2019; Zhao et al., 2023).

O ESG tem exercido uma influência significativa na pesquisa em administração, impulsionando a disciplina em direção a questões mais amplas de responsabilidade social, sustentabilidade e governança, temas que não são novos para a administração, mas que ganharam projeção atualmente (Cortelini & Panetta, 2021). A pesquisa em administração está respondendo a esses desafios, criando oportunidades e abordagens interdisciplinares. À medida que as empresas continuam a adotar princípios ESG, a pesquisa em administração deve se manter dinâmica e adaptável para fornecer insights valiosos que ajudem a moldar um futuro empresarial mais responsável e sustentável. O ESG não é apenas uma tendência passageira, mas uma força transformadora que está

redefinindo o papel e o propósito da administração no mundo moderno (Romano et al., 2020).

Os fundamentos do ESG não são apenas uma tendência, mas uma mudança de paradigma na forma como as organizações operam e são percebidas no mundo contemporâneo (Niu et al. 2022). Gestores desempenham um papel crucial na incorporação desses princípios em suas organizações, não apenas por razões éticas, mas também por razões estratégicas, financeiras e de reputação (Fu & Li, 2023). Preparar-se para essa transformação requer educação, compromisso e uma abordagem holística, resultando em organizações mais sustentáveis e responsáveis, capazes de prosperar em um mundo em constante mudança (Messimer & Mesquita, 2022).

A agenda de pesquisa em Administração está em constante evolução, e o ESG é um tema que continuará a ganhar importância nos próximos anos. É importante que os pesquisadores se mantenham atualizados sobre as últimas tendências e desenvolvimentos na área de ESG. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para o avanço da pesquisa em ESG (Okafor et al., 2023).

Neste contexto, instamos todos os pesquisadores a abraçarem essa causa, investindo esforços e expertise. A Revista Acadêmica de Desenvolvimento (RAD) se coloca como plataforma aberta para disseminar trabalhos relevantes nessa esfera. Sintam-se bem-vindos a contribuir para o avanço do conhecimento e a promoção de uma sociedade sustentável.

Referências

- Bansal, S., Garg, I., & Sharma, D. S. (2019). Social Entrepreneurship as a Path for Social Change and Driver of Sustainable Development: A Systematic Review and Research Agenda. *Sustainability*, 11, 1091. <https://doi.org/10.3390/su11041091>
- Borsatto, A. L., Baggio, D. K., & Brum, A. L. (2023). Conceitos e definições do ESG - Environmental, Social and Corporate Governance - no contexto evolutivo da sustentabilidade. *Desenvolvimento em Questão*, 21(59), 1-9. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.13493>
- Comisión Económica para América Latina y el Caribe [CEPAL]. (2023). *La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: en la mitad del camino hacia 2030. Objetivos, metas e indicadores*. LC/PUB.2023/13-P, Santiago.
- Cortellini, G., & Panetta, I. C. (2021). Green Bond: A Systematic Literature Review for Future Research Agendas. *Journal of Risk and Financial Management*, 14, 589. <https://doi.org/10.3390/jrfm14120589>
- Corvo, L., Pastore, L., Manti, A., & Iannaci, D. (2021). Mapping Social Impact Assessment Models: A Literature Overview for a Future Research Agenda. *Sustainability*, 13, 4750. <https://doi.org/10.3390/su13094750>
- Daugaard, D., & Ding, A. (2022). Global Drivers for ESG Performance: The Body of Knowledge. *Sustainability*, 14, 2322. <https://doi.org/10.3390/su14042322>

- Fu, T., & Li, J. (2023). An empirical analysis of the impact of ESG on financial performance: the moderating role of digital transformation. *Frontiers in Environmental Science*, 11:1256052. <http://dx.doi.org/10.3389/fenvs.2023.1256052>
- García-Peña, C., Díaz, B., & Muñoz, M. M. (2022). Balancing the sustainability in the 2030 agenda: the OECD countries. *Journal of Integrative Environmental Sciences*, 19(1), 243–271. <https://doi.org/10.1080/1943815X.2022.2143530>
- Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030. (2021). *V Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável Brasil*. GTSC A2030.
- Hernández-Pajares, J. (2023). Explorando la investigación sobre el reporte de sostenibilidad: una revisión bibliométrica y de literatura exhaustiva en el contexto Latinoamericano. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 12(1), 1-45, e22801. <https://doi.org/10.5585/2023.22801>
- Kalbouneh, A., Aburishah, K., Shaheen, L., & Aldabbas, Q. (2023). The intellectual structure of sustainability accounting in the corporate environment: A literature review. *Cogent Business & Management*, 10: 2211370. <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2211370>
- Missimer, M., & Mesquita, P. L. (2022). Social Sustainability in Business Organizations: A Research Agenda. *Sustainability*, 14, 2608. <https://doi.org/10.3390/su14052608>
- Niu, S., Park, B. I., & Jung, J. S. (2022). The Effects of Digital Leadership and ESG Management on Organizational Innovation and Sustainability. *Sustainability*, 14, 15639. <https://doi.org/10.3390/su142315639>
- Okafor, C. E., Ujah, N. U., Cho, E., Okafor, W. U., & James, K. L. (2023). The Moderating Effect of a Golden Parachute on the Association between CSR and Firm Value: Does Gender-Driven Innovation Matter? *Sustainability*, 15, 5483. <https://doi.org/10.3390/su15065483>
- Romano, M., Cirillo, A., Favino, C., & Netti, A. (2020). ESG (Environmental, Social and Governance) Performance and Board Gender Diversity: The Moderating Role of CEO Duality. *Sustainability*, 12, 9298. <https://doi.org/10.3390/su12219298>
- Talan, G., & Sharma, G. D. (2019). Doing Well by Doing Good: A Systematic Review and Research Agenda for Sustainable Investment. *Sustainability*, 11, 353. <https://doi.org/10.3390/su11020353>
- United Nations [UN]. (2023). *Sustainable Development Goals*. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>
- Zhang, C., & Wu, X. (2023). Analyst Coverage and Corporate ESG Performance. *Sustainability*, 15, 12763. <https://doi.org/10.3390/su151712763>
- Zhao, Q., Li, X., & Li, S. (2023). Analyzing the Relationship between Digital Transformation Strategy and ESG Performance in Large Manufacturing Enterprises: The Mediating Role of Green Innovation. *Sustainability*, 15, 9998. <https://doi.org/10.3390/su15139998>
- Zhao, Y., Elahi, E., Khalid, Z., Sun, X., & Sun, F. (2023). Environmental, Social and Governance Performance: Analysis of CEO Power and Corporate Risk. *Sustainability*, 15, 1471. <https://doi.org/10.3390/su15021471>